

Ciclos de vida: desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades

LUCAS MENDONÇA

PROF. DRA. MARTA KOHL DE OLIVEIRA (ORIENTADORA)

RESUMO

O presente projeto de pesquisa de iniciação científica faz parte de um projeto integrado, intitulado "Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade", sob responsabilidade dos docentes Marta Kohl de Oliveira, Teresa Cristina Rego e Júlio Groppa Aquino, da FEUSP. O sub-tema em destaque nesse projeto é a questão do desenvolvimento e a organização dos ciclos de vida. Foram examinadas quatro entrevistas e analisadas a partir de bibliografia sobre a psicologia do adulto e etapização do desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE

DESENVOLVIMENTO, CICLOS DE VIDA, PONTOS DE VIRAGEM, ETAPIZAÇÃO.

1. OBJETIVOS

Este trabalho de iniciação científica fez parte de um projeto integrado, ainda em andamento, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, capital paulista. O grupo é formado por três professores: Dra. Marta Kohl de Oliveira, Dra. Teresa Cristina Rego e Dr. Julio Groppa Aquino. Cada professor possui dentro do grupo seu enfoque. A primeira professora trabalha com Ciclos de vida e constituição de subjetividades, a segunda professora com Narrativas Autobiográficas e o professor com Tensões da Contemporaneidade. A professora doutora Marta Kohl de Oliveira orientou esta iniciação que tem como foco, portanto, a questão dos ciclos de vida.

A proposta inicial para o projeto é a realização de dez entrevistas. As entrevistas seriam configuradas com uma pessoa do sexo masculino e outra do sexo feminino de classes sociais diferentes com idades aproximadas de 60, 50, 40, 30 e 20 anos, sendo duas pessoas para cada faixa de idade. Até o presente momento quatro entrevistas foram realizadas. Um breve resumo das entrevistas encontra-se no Quadro 1.1.

Os principais objetivos focados são: i) a questão da Epatização no ciclo de vida do adulto; ii) a sistematização do conceito Pontos de Viragens; e iii) analisar os Pontos de Viragens e a Etapização segundo o desenvolvimento do indivíduo na vida adulta.

Os desenvolvimentos observados para a construção inicial de tais conceitos foram os desenvolvimentos psicológicos e sociais na vida adulta de cada entrevistado. Nestas duas classes de desenvolvimento, procuramos observar como traumas, crises, rupturas nas vidas dos indivíduos nos fornecem informações para a elaboração e sistematização dos Pontos de Viragens e Etapizações. (OLIVEIRA, 2003, OLIVEIRA et ali, 2006, PALACIOS, 2004, FIERRO, 2004)

Sexo: <i>Feminino</i>	Idade na época da entrevista: 58	Profissão: <i>Diarista</i>	Nome Fictício: <i>Antonia</i>
<p>Antonia nasce no interior paulista. cursou poucos anos na escola. A principal atividade da família é a agricultura. Engravidada na adolescência, entre 15 e 16 anos. Casa-se a contra gosto com o pai da criança, com quem vive por aproximadamente 15 anos. O pai de Antonio é extremamente autoritário, obrigando o casamento. Em São Paulo ela faz um curso de Auxiliar de Enfermagem, mas perde a carteira do COREN e não pôde exercer a profissão. Também, o marido muito ciumento, segundo ela, não a deixa trabalhar. Em São Paulo morando com uma parente, após aproximadamente 15 anos de casamento, resolve separar-se. Esta realização acontece com ela fugindo com seus quatro filhos sem que o marido soubesse em um dia de trabalho do mesmo. Mesmo antes da separação trabalhou como doméstica em várias casas em São Paulo. Após a separação trabalhou de muitas coisas para poder sustentar os filhos: doméstica, atendente em cinema; faxineira e empresas e prostituta tanto em São Paulo quanto no interior quando precisou voltar. Atualmente é diarista e vive com um companheiro mais novo que ela. Adotou uma criança há cerca de 15 anos. Sua principal preocupação atual é com a velhice e a criação deste adolescente que adotou quando ainda era bebê.</p>			
Sexo: <i>Masculino</i>	Idade na época da entrevista: 59	Profissão: <i>Médico Anestesiologista</i>	Nome Fictício: <i>Pedro</i>
<p>PK é nascido e criado na capital paulista. Filho de Engenheiro e Professora sempre foi de classe média. Possuiu uma infância típica da capital de sua época. Estudou medicina, mas anteriormente havia iniciado o curso de odontologia, sem finalizá-lo. Considera-se extrovertido e mulherengo, cita que se casou sete vezes. Teve somente dois filhos do primeiro casamento. Conta várias passagens de sua vida particular com as respectivas mulheres: viagens, brigas e amores. Já na fase adulta de sua vida monta uma empresa relacionada a eletrônica que vai à falência cinco anos depois quando volta a exercer medicina. Atualmente é casado. Sofre há cerca de 6 anos um transplante dos dois pulmões. Sua maior preocupação atualmente é viver sem pressa. Possui capital investido e está em dúvida entre abrir algum comércio ou fazer uma viagem.</p>			
Sexo: <i>Feminino</i>	Idade na época da entrevista: 48	Profissão: <i>Atriz</i>	Nome Fictício: <i>Larissa</i>
<p>Larissa nasce na capital paulista. Sua vida fora de classe média. Seu pai abandona a família no início de sua adolescência. Sempre se julgou feia e gorda. Esteve envolvida em meios culturais desde jovem. cursou dança na adolescência. Faz o curso de biologia, mas sua carreira vai para o lado artística e, na época da faculdade, passa a fazer teatro. Participa de novelas e mini-séries na TV. Casa-se por três vezes. Possui uma filha do primeiro casamento. O primeiro casamento é o mais duradouro. A sua filha atualmente faz intercâmbio no Japão fazendo curso para se aperfeiçoar na língua japonesa. Trabalhou como assessora em Brasília, sempre com relação a eventos culturais. Atualmente, trabalha por conta própria promovendo eventos.</p>			
Sexo: <i>Masculino</i>	Idade na época da entrevista: 47	Profissão: <i>Pintor</i>	Nome Fictício: <i>Luís</i>
<p>Luís nasce no Nordeste brasileiro e vem para São Paulo com aproximadamente 6 anos. cursou até a quarta série e teve começar a trabalhar muito cedo para sustentar a família, pois seu pai os abandonara. Casou-se duas vezes. Possui cinco filhos, sendo dois anteriores aos casamentos. A primeira filha só veio a conhecer vinte anos depois. Do primeiro casamento possui três filhos e do segundo, atual, não possui filhos. Ele sempre trabalhou como operário na área de manutenção geral. Sempre participou de movimentos políticos sociais. Voltou estudar há cerca de dois anos para concluir o Ensino Médio. Pretende fazer uma faculdade. Trabalha como autônomo e sua principal meta para o futuro é fazer faculdade de Biologia e conseguir um trabalho onde não seja tão braçal quanto é o seu.</p>			

Quadro 1.1: Resumo das quatro entrevistas realizadas.

Como parte do desenvolvimento do trabalho de iniciação científica, várias atividades foram realizadas.

Além da transcrição das quatro entrevistas¹ fizemos as tabulações dos fatos relatados pelos entrevistados, organizando-os por idade e registrando as pessoas citadas em relação a cada fato. (ANEXOS I, II, III e IV). Realizamos, também, a tabulação de um pequeno entrevista realizada em dois cursos de Psicologia da Educação I para os aluno da pedagogia ministrada pela professora Marta Kohl de Oliveira.(ANEXO V). Participamos, ainda, de um seminário baseados nos seguintes textos:

- LARROSA, Jorge. “Notas sobre narrativa e identidad”. In: ABRAHAO, M. H. M. B. (org.). *A aventura (auto) biográfica: teoria e empiria*. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.
- NEUGARTEN, Bernice L. y NEUGARTEN, Dail A. “Los significados cambiantes de la edad” In: NEUGARTEN, Bernice L. (org.). *Los significados de la edad*. Barcelona: Helder, 1999.
- ROSE, Nikolas. “Inventando nossos eus”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. *Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Participamos da IV Semana da Educação corrida na FEUSP. (Os documentos de Inscrição e Participação estão anexados no fim do relatório).

Devido a um erro no sistema de inscrição (o sistema não enviou o e-mail de retorno para a Professora Marta Kohl), não foi possível apresentar o trabalho no 14º Simpósio Internacional de Iniciação Científica ocorrido na Universidade de São Paulo. Não conseguimos resolver este problema, pois ficamos sabendo deste erro no primeiro dia do Simpósio. O texto entregue para o simpósio está no ANEXO VI.

¹ A transcrição não foram colocadas em anexo, pois cada uma possui, em média, 150 páginas.

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na pesquisa foi a análise de quatro entrevistas realizadas ao longo do ano 2005/2006. As entrevistas foram feitas de modo que os entrevistados contassem suas vidas da maneira que achassem mais confortável, ou seja, não existiu um questionário prévio daquilo que os entrevistadores queriam ouvir. Somente, como ponto de partida, uma sugestão inicial era feita: pedia-se aos entrevistados que contassem suas vidas se apresentado, ou seja, quem era ele, o que fazia, de onde tinha vindo e como tinha sido a sua vida até aquele momento.

As entrevistas variaram de seis a quatro horas de duração.

As intervenções feitas pelos entrevistadores eram muitas vezes para os entrevistados contarem melhor alguma passagem de suas vidas que haviam passado muito rapidamente, ou para explicarem algum fato que eles não haviam entendido. Logo, deixaram fluir as entrevistas de maneira que os entrevistados pudessem construir suas autobiografias lembrando e contando de fatos que achassem mais importantes.

3. PRINCIPAIS RESULTADOS

Ciclos de vida: desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades é uma pesquisa voltada para a psicologia do adulto. Segundo PALACIOS, 2004, a descrição de uma psicologia evolutiva pautada em evolução-estabilidade-declínio é dada como início do fim em 1970 e a partir deste momento a psicologia evolutiva é o estudo de todo o Ciclo Vital. Assim, uma psicologia do desenvolvimento do adulto é algo cujas bases teóricas ainda estão se formando. Novos conceitos estão surgindo como, por exemplo, “Pontos de viragem”, que OLIVEIRA et al, 2005, definem como a configuração de feixes de acontecimentos que constituem, na maior parte das vezes, momentos de tensão, contradição, ruptura ou crises.

PALACIOS, 2004, infere sobre as correlações entre idade e influências no desenvolvimento psicológico. Com relação à idade há cinco categorias de significados: 1) Idade cronológica: é o número de anos de uma pessoa desde o seu nascimento até sua morte; 2) Idade biológica: relaciona o potencial de vida entrelaçado com a saúde biológica, por exemplo, pessoas com 80 anos podem

ter idade biológicas distintas, pois podem ter levados vidas completamente diferentes com relação a tipo de trabalhos, alimentação, etc.; 3) Idade psicológica: significa a capacidade de adaptação de uma pessoa e suas possibilidades de enfrentar os contingentes do ambiente; 4) Idade funcional: relaciona a capacidade de autonomia e independência, entrelaça a idade biológica e a psicológica; 5) Idade social: é o papel e a expectativa social relacionada a uma determinada idade.

Para as influências sobre o desenvolvimento psicológico PALACIOS, 2004, utiliza a distinção proposta por BALTES et al, 1980, sobre duas influências relacionadas com a idade e uma não-relacionada com a idade, onde: 1) influencias normativas relacionadas com a idade: *“(...) fatores que afetam o desenvolvimento psicológico com vínculo muito forte com a idade, permitindo que, ao conhecer a idade de uma pessoa, tenhamos condições de fazer previsões razoavelmente certas sobre alguns de seus processos evolutivos.”*(p.373) 2) Influencias normativas relacionadas com a histórias: *“afetam todas as pessoas que vivem em uma determinada época e sociedade, mas não àquelas que tenham vivido ou venham a viver em outra época ou sociedade.”*(p.374); 3) Influências não normativas: *“se referem às experiências de caráter idiossincrático ou quase-idiossincrático.”* (p.375)

Com estas três categorias de influências PALACIOS, 2004, descreve a Figura 3.1 de BALTES et al, 1980. Este gráfico nos mostra a magnitude da Influência em relação a idade de um indivíduo. Vemos as influências normativas relacionadas com a idade tendo uma grande queda da infância para a adolescência. Da adolescência para a idade adulta a queda torna-se mais suave e possui um ligeiro aumento no fim da adolescência. Até aproximadamente a metade da idade adulta, esta linha tem uma queda tênue e volta a ter uma ascensão na velhice.

A curva das influências normativas relacionadas com a história é quase simétrica com relação à curva das influências normativas relacionadas à idade. Esta curva aumenta abruptamente até a adolescência e cai tenuamente até a velhice.

As influencias não-normativas possuem uma magnitude crescente da infância à velhice e a partir da idade adulta esta supera as demais influências e passa a possuir o maior significado no desenvolvimento do indivíduo. Isto é

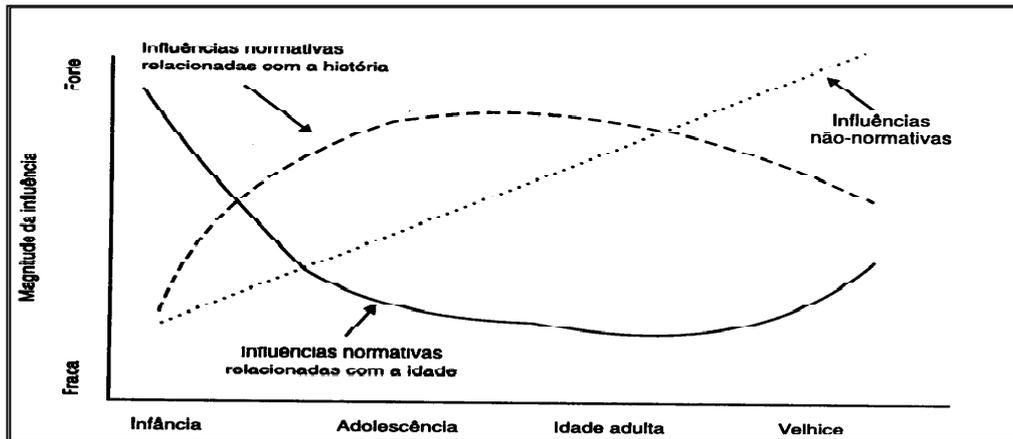


Figura 3.1: Influências normativas associadas com a idade e a história, e influências não-normativas. Fonte: BALTES e al, 1980.

consistente com um dos pressupostos básicos do projeto, o de que quanto mais distante da condição orgânica do momento do nascimento, mais importante é a componente cultural na história do sujeito.

É importante destacar que os Pontos de Viragem **não** se referem a uma ruptura na passagem de um estágio da vida para outro, por exemplo, a passagem da infância para a adolescência por fatores biológicos, como a menarca para as meninas e a produção de sêmen para os meninos. Ao contrário, a etapização proposta está relacionada diretamente com as influências não-normativas, pois os Pontos de Viragem sendo crises e rupturas podem acontecer em qualquer momento da vida do indivíduo, sendo muito mais freqüentemente relacionados a **acazos** ou eventos imprevisíveis.

No caso da primeira entrevistada, por exemplo, a gravidez indesejada aos dezesseis anos juntamente com um casamento imposto pelo pai a fez ter uma vida que não escolheu. Logo, este foi um Ponto de Viragem sem previsibilidade. Entretanto, o segundo Ponto de Viragem foi planejado, mas é tão significativo quando o primeiro².

Assim, estes Pontos de Viragem marcando Etapas no Desenvolvimento da vida adulta relacionam-se muito mais a uma necessidade repentina de reorganização da vida, um novo modo de pensá-la, de quebra de paradigma, do que o momento da independência financeira, do casamento, do nascimento

²Estes dois Pontos de Viragem serão analisados mais parcimoniosamente ao longo da análise

dos filhos, do divórcio, como marcos formais ou institucionalizados na vida de um sujeito.

3.1 O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E DA PERSONALIDADE NA IDADE ADULTA E NA VELHICE

FIERRO, 2004, argumenta “(...) *Na vida adulta, não existe, nem de longe, tanta estabilidade como se acreditava antigamente. É uma idade de transformações. Nela, continua intacto o ‘potencial de plasticidade’ inerente à pessoa.*” Talvez isso seja especialmente verdadeiro no mundo contemporâneo.

Vemos claramente a possibilidade de questionamento de uma crença antiga que afirmava que o ser humano, a partir de uma certa idade, atingia uma estagnação em sua personalidade, em sua vida social. Novamente, FIERRO, 2004, aponta:

Não existe, então, algo assim como um padrão típico de comportamento adulto, alguns traços característicos da personalidade. Na idade adulta acontece de tudo, psicologicamente falando. Em um enfoque ao mesmo tempo evolutivo e diferencial, são poucos os traços possíveis de se apontar em um adulto: um certa estabilização da capacidade intelectual, uma evolução do estilo cognitivo em direção a uma maior independência de campo, reflexão, capacidade de análise e ceticismo; emocionalmente, uma maior estabilidade afetiva e anímica, principalmente em relação ao humor, se comparadas com a adolescência. O traço mais universal e predominante não está relacionado ao conteúdo, mas, sim, à estrutura: os adultos manifestam uma complexidade comportamental, cognitiva e afetiva, muito maior do que as crianças.

Esta plasticidade está diretamente relacionada a grandes mudanças do mundo contemporâneo. Por exemplo, há cerca de 40 anos era muito comum as famílias serem compostas por várias gerações na mesma casa, ou seja, bisavó, avó, pais e filhos; ou família nucleares: pais e filhos, ou somente pai e filho ou, mais comumente mãe e filho. Entretanto, uma tendência atual é pessoa morar sozinha (FIERRO, 2004). Principalmente após os quarenta anos.

O desenvolvimento social na idade adulta, relaciona-se a eventos bastante marcantes, novo casamento, morte dos pais, estabilização no mundo do trabalho, perda do emprego, etc..

Com relação a isso, é interessante notar que os quatro entrevistados, passaram pela situação de divórcio. Três deles até a época da entrevista haviam se casado novamente e viviam com seus companheiros. A primeira entrevistada tinha um filho adotivo e, com o atual companheiro, não a possui filhos. O segundo entrevistado estava em seu sétimo casamento. A terceira entrevistada passou por três casamentos e estava sozinha na época da entrevista. O quarto entrevistado tinha uma companheira há quatorze anos, mas era separado, não oficialmente, da primeira esposa.

Fator interessante de se pontuar é a geração de filhos no primeiro casamento por todos os quatro entrevistados e o fato de que todos se casaram pela primeira vez antes de completarem trinta anos. Também, três dos quatro entrevistados apontam que os atuais casamentos são melhores que os anteriores. Apenas a terceira entrevistada relata ter sido o primeiro casamento o mais satisfatório dos três, principalmente pela geração de sua filha e por se relacionar muito bem com seu primeiro marido até hoje. Ela comenta que foi de comum acordo a separação, pois eles haviam chegado em um ponto cuja paixão havia terminado e se transformara em “*amor fraternal*” (Palavras da entrevistada).

É necessário pontuar a questão do trabalho. Para os dois casos em que os entrevistados sempre pertenceram à classe média a entrada no mundo do trabalho foi muito mais tarde em comparação com os dois entrevistados pertencentes a classes não favorecidas. O médico nos conta que seu primeiro emprego foi após a faculdade e, para atriz, seus primeiros trabalhos ocorreram no período em que estava na faculdade.

Para os dois entrevistados, de níveis sócio-econômico mais baixo, a diarista e o pintor, o mundo do trabalho foi enfrentado muito mais cedo. “*Como dizem, ‘você é o homem da família agora.’*” Estas palavras foram proferidas pelo pintor no momento em que estava contando sobre o fato de seu pai ter abandonado a família. Nesta época ele tinha doze anos e começou a trabalhar em uma Casa do Norte – local onde se vende comida nordestina - e, com aproximadamente 15 anos já estava empregado, com carteira assinada, em uma indústria.

Para a diarista, segundo seu relato, a vida no mundo do trabalho iniciou muito cedo na roça ajudando seus pais. Enquanto o pintor precisou trabalhar

fora de casa para sustentar sua mãe e seus irmãos, a diarista trabalhava na roça como fato comum para todas as crianças da sua época cuja moradia se situava na região rural.

BUENO et ali, 2004, dizem *“O trabalho define a etapa de maturidade de uma pessoa, sendo um fator que além de organizar nossa atividade, ajuda-nos a formar nosso autoconhecimento, pois dá significado ao que somos para nós mesmos e para os demais. Não é surpreendente, então, que o trabalho e a ocupação sejam um dos elementos mais importantes na vida de uma pessoa durante a sua juventude e a idade adulta, a tal ponto que a nossa satisfação vital depende, em grande medida, de nossa satisfação como trabalho.”*(grifo nosso).

O significado do trabalho para os dois entrevistados com condições socio-econômicas inferiores com relação aos dois entrevistados com condições mais elevadas é muito diferente. Para os primeiros, o trabalho estava intimamente ligado com a questão da sobrevivência, pois começaram a trabalhar ainda muito cedo. (Luís, sustentar a casa após a partida do pai. Antonia, trabalhar na roça para também para ajudar em casa). Para os outros dois o trabalhar estava ligado à questão não somente de sobrevivência, mas sim a uma questão de realização profissional. Tanto que o médico foi trabalhar somente após ter terminado a Faculdade de Medicina e, a atriz começou a trabalhar para se realizar fazendo peças de teatro, apresentações de dança, etc.

É notório a grande diferença com relação a satisfação e realização pessoal no trabalho, pois para aqueles dois cujo trabalho era necessário para sua sobrevivência e da família, a questão da satisfação com o trabalho foi apresentado como insatisfação, principalmente na fala da Antonia.

3.2 PONTOS DE VIRAGEM E ETAPIZAÇÃO

Pontos de Viragem, definidos anteriormente, são encontrados para a primeira entrevista: 1) a gravidez na adolescência seguida de um casamento forçado e, 2) A separação do primeiro marido.

O primeiro ponto de viragem é o mais traumático e crítico. Tanto que em vários pontos da entrevista Antonia se refere a este evento como uma *“Tontice,*

idiotice, a maior besteira do mundo. Ficar casada 15 anos. Quinze anos perdidos”. Este primeiro ponto de viragem é tão intenso que a leva ao segundo. Este segundo foi totalmente planejado. Ela foge de casa com seus filhos em um dia que o marido estava trabalhando. A partir deste momento ela troca de nome, não oficialmente, mas passa a se apresentar às pessoas com esta nova identidade.

Entretanto, junto com a nova identidade ela criou uma nova personalidade. Como ela mesma define, a partir do momento da separação, uma nova pessoa passou a existir e uma antiga desapareceu. Trabalhou em vários lugares e fazendo várias coisas para conseguir criar os filhos: doméstica, atendente em cinema, atendente em casa de massagem, prostituta, etc.

Um fator interessante é como o segundo ponto de viragem ocorreu. Houve um plano de fuga, uma arquitetura de como ela ia realizar a fuga e como ia ser o recomeço. Segundo ela, uma pessoa que muito influenciou em sua mudança de vida foi uma tia cuja ajuda foi muito grande quando veio para São Paulo. Outro fator de influência neste segundo Ponto de Viragem foi o trabalho remunerado. Ela já estava trabalhando como doméstica, logo percebeu não mais precisar depender do marido financeiramente. O fato de ter planejado este evento é que o torna diferente do primeiro Ponto de Viragem – a gravidez. A gravidez e o casamento não estavam no controle dela. Ela tinha apenas 16 anos morando em sítios no interior de São Paulo.

Na segunda entrevista, encontramos apenas um Ponto de Viragem: o transplante dos dois pulmões. Este fator fica muito evidenciado na entrevista quando o entrevistado chega a este ponto, pois segundo ele mesmo, um transplante pulmonar tem uma média de vida de cinco anos e ele já estava indo para o sexto. E, a partir deste ponto ele fica voltando sempre a este fato. Tanto que quando lhe perguntam como ele leva a vida ele responde com grande tom de ironia que um dia de cada vez e sempre tentando aproveitar a vida ao máximo.

Para a terceira entrevista, os Pontos de Viragem notados foram: 1) o pai abandonando a família e, 2) a filha ter saído de casa para ir estudar fora do país. Estes dois fatos que marcam duas novas etapas são categorias muito similares às da primeira entrevista. O primeiro também não foi programado,

pois seu pai não disse a família que iria abandoná-los. O segundo já foi planejado embora não pela própria pessoa, mas por sua filha.

O quarto entrevistado apresenta um Ponto de Viragem crucial em sua formação, como ele mesmo define, o aparecimento de uma senhora cujas idéias de mundo são carregadas por ele até hoje. Foi a partir deste momento em sua vida a participação de movimentos sociais em prol de melhores condições de emprego, moradia, educação, saúde, etc. Nota-se a recorrência deste fato ao longo de toda a entrevista, pois logo no início ele cita o aparecimento desta senhora e de outras que “*o alimentaram*” com idéias.

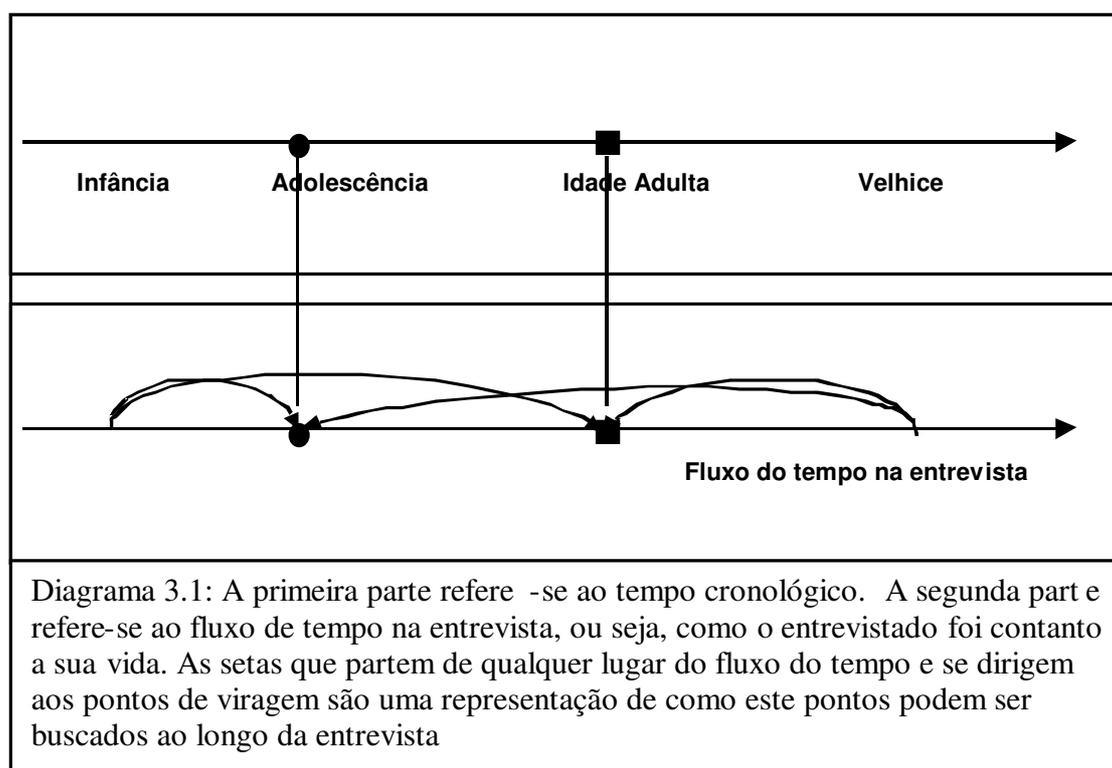
Os principais resultados obtidos nesta análise preliminar foram a sistematização inicial dos Pontos de Viragem levando os indivíduos a novas etapas em seus desenvolvimentos. Tais pontos estão envolvidos em um emaranhado de processos complexos que vão desde influências não-normativas à influências normativas relacionadas com a idade ou história do indivíduo (Gráfico 1.1).

Para esclarecermos os mecanismos dos Pontos de Viragem construímos o Diagrama 4.1. A primeira parte do diagrama é o fluxo do tempo de vida de uma pessoa (infância, adolescência, Idade Adulta, Velhice). Estes pontos passam a ser referenciados várias vezes ao longo da entrevista. Assim, segundo quadro mostra como isso ocorre. As setas que saem de qualquer lugar do fluxo da entrevista e voltam para os Pontos de Viragem são para ilustrar como eles são referenciados várias vezes. Essas rupturas são outros fatores preponderantes ao longo do fluxo do tempo na entrevista, ou seja, não há uma ordem para serem evocados, muitas vezes aparecem quando os entrevistados estavam contando partes de suas vidas cuja correlação com estes Pontos pareciam não existir.

Também, essas rupturas idiossincráticas corroboram, algumas vezes, com fatores do desenvolvimento da personalidade e da vida social ao longo da idade adulta e do envelhecimento (FIERRO, 2004): divórcio, saída do filho de casa, problemas de saúde inesperados, etc.

Ilustrar as magnitudes dos Pontos de Viragem é algo difícil, pois como ocorrem aleatoriamente e dependem de pessoa para pessoa, tais magnitudes também variam de indivíduo para indivíduo. Além disso, a questão do Ponto de Viragem tem um fator relacionado com o momento presente do indivíduo que

narra sua vida, ou seja, se estas mesmas pessoas forem entrevistadas



novamente em alguns anos, é possível que emirjam outros Pontos de Viragem.

Assim, tais Etapizações estão diretamente relacionadas com o modo pelo qual o indivíduo vê a avalia sua vida no momento da entrevista, ou seja, tais Pontos de Viragem são momentos de crises e rupturas cujas intensidades (magnitudes) variam grandemente com o momento no qual os entrevistados estão em suas vidas, isto é, estas rupturas podem ser vistas pelos sujeitos como momentos especialmente marcantes, ou não, dependendo do momento em que se encontram.

5. AGRADECIMENTOS

Agradeço a FAFE pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa durante o ano de 2005/2006. Ao Prof. Dr. Julio Groppa Aquino por ter me indicado à Prof. Dra. Marta Kohl de Oliveira para ser seu orientando e, a própria Prof. Dra. Marta Kohl de Oliveira que me aceitou como seu aluno e sempre me orientou de forma doce e sincera.

6. REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUENO,B., VEGA, J. L., BUZ, J., O Desenvolvimento social a partir da meia idade. *In: Desenvolvimento e psicológico e educação, COLL et ali (org), 2ª edição, p. 421-437, Porto Alegre, Artmed, 2004.*
- ERIKSON, Erik H. (1998) O ciclo de vida completo. Porto Alegre: Artes Médicas.
- FIERRO,A. O Desenvolvimento da personalidade na idade adulta e na velhice. *In: Desenvolvimento e psicológico e educação, COLL et ali (org), 2ª edição, p. 405-419, Porto Alegre, Artmed, 2004.*
- OLIVEIRA, M. K. et al: Desenvolvimento psicológico e constituição de subjetividades: ciclos de vida, narrativas autobiográficas e tensões da contemporaneidade, *Revista Proposições, v.17,n 2(50), p. 119-139, mai/ago 2006.*
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. (2004) Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. *Educação e Pesquisa, 30(2): 211-229.*
- PALACIOS,J. Mudança e Desenvolvimento durante a idade adulta. *In: Desenvolvimento e psicológico e educação, COLL et ali (org), 2ª edição, p. 371-387, Porto Alegre, Artmed, 2004.*
- REGO, Teresa Cristina. (2003) Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes.
- VYGOSTKY, Lev S. (1994) Obras escogidas (vol.3). Madrid: Visor.